

Transformação na Estética Educacional

Vieira, Diorlete Ferreira da Silva ¹

RESUMO

Os alunos mudaram a maneira como registram as informações sobre os conteúdos do componente curricular Arte, no ensino fundamental II. Essa transformação reflete uma mudança na estética educacional justificada pelo contexto da cultura digital em que os alunos nasceram. O uso do celular como um auxiliar no ensino/aprendizagem reflete as características dessa nova geração. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) serve como suporte teórico para essa iniciativa, ao enfatizar, em suas competências, a utilização de recursos digitais. Esse enfoque está relacionado às habilidades e objetos de conhecimento abordados nas seis dimensões da unidade temática das Artes Integradas. A metodologia adotada nessa pesquisa é qualitativa e descritiva, fundamentada em uma revisão bibliográfica. Para a seleção dos textos, foram considerados fatores como a relevância temática, a qualidade metodológica, atualidade das publicações, e o contexto cultural e educacional dos alunos. Inclui as fontes acadêmicas como artigos e a BNCC, priorizando trabalhos que apresentaram uma relação significativa entre tecnologia digital e o ensino da arte. Também foram levados em conta o período de publicação e a inclusão de pesquisas empíricas, excluindo aquelas que não atendiam a esses critérios, como estudos com mais de seis anos. Contudo, a pesquisa avaliou o uso de aplicativos disponíveis nos celulares dos alunos. Os resultados revelaram, que o uso do celular na prática educativa pode ter efeitos positivos, alterando a dinâmica do ensino e influenciando as relações sociais e educativas, mas por outro lado há desafios e limitações. A observação do empenho dos alunos, aliada à facilidade de colaboração na aprendizagem e à habilidade em manusear as ferramentas digitais foram o ponto de partida para o desenvolvimento da pesquisa. Portanto, o uso consciente dos celulares e aplicativos como ferramentas educacionais favorecem uma formação crítica e reflexiva alinhada com as necessidades atuais dos alunos, enriquecendo a experiência da aprendizagem.

Palavras-chave: Educação, Arte, Estética digital, Celulares, Aplicativos.

¹ Mestra em Comunicação, Linguagens e Cultura do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura - PPGCLC da Universidade da Amazônia - UNAMA, diorsilva@yahoo.com.br;



As transformações ao longo do tempo, especialmente aquelas que levaram à cultura digital, mudaram nossas formas de perceber, viver e experimentar o mundo. Atualmente esse conceito refere-se a uma nova etapa na experiência humana, marcada por uma dependência das tecnologias digitais. Um exemplo concreto dessa mudança é o impacto da pandemia de Covid-19, que, ao restringir as interações presenciais, acelerou ainda mais a vida virtual, tornando-se uma parte central do cotidiano das pessoas.

Dessa forma, como adaptar os processos educativos para que eles atendam às novas formas de interação, ensino e aprendizagem que emergem nesse ambiente digital, levando em consideração essa nova perspectiva de existência e interação social potencializada pela tecnologia?

É a modificação na estética educacional impulsionada pela cultura digital, especialmente no contexto do ensino fundamental II. Os alunos, provenientes digitais, têm alterado a forma como registram e se relacionam, principalmente com os objetos de conhecimentos do componente curricular Arte, utilizando o celular como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

No entanto o uso da tecnologia da informação e comunicação reflete a integração dos recursos digitais no contexto social do alunado, especialmente no âmbito da produção artística contemporânea. O documento da BNCC aborda a influência desses recursos nas artes visuais, destacando como essas ferramentas impactam a criação, a apreciação e a compreensão da arte no contexto atual. (Vieira, p. 04, 2024)

Concomitante a isso,

[...] os recursos digitais como um auxiliar na educação, permitem que os alunos possam compreender como esses elementos se relacionam e quais são os desafios e possibilidades na utilização dessas tecnologias digitais de forma crítica e reflexiva no processo de ensino e aprendizagem. (Vieira, p. 03, 2024)

Essa mudança reflete as competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza o uso de recursos digitais no desenvolvimento de habilidades e objetos de conhecimentos. A pesquisa busca compreender como o uso consciente dessas tecnologias pode favorecer uma formação crítica e reflexiva, alinhada às demandas contemporâneas dos alunos, enriquecendo a experiência de aprendizagem e transformando as relações sociais e educativas. Vieira (p. 02, 2024) estabelece que:



Segundo o documento da BNCC, a educação básica deve focar na formação e no desenvolvimento do ser de uma forma generalizada, para que possa compreender a complexidade, e sua visão seja ampliada tanto cognitiva quanto afetiva. Dessa forma, propõe uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, considerando-os como sujeitos de aprendizagem, e promovendo uma educação voltada para o acolhimento, reconhecimento, e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.

Nesse sentido, no contexto da comunidade escolar brasileira, esse enfoque é importante devido à precariedade e à diversidade existente. Muitas escolas no Brasil enfrentam condições de infraestrutura precárias, recursos limitados e contextos socioeconômicos desafiadores, o que pode dificultar a implementação de uma educação de qualidade. Além disso, a diversidade cultural, étnica, social e de necessidades específicas dos estudantes exige uma abordagem pedagógica que respeite e valorize essas diferenças, promovendo o reconhecimento de múltiplas identidades e experiências.

Portanto, a proposta da BNCC de uma educação que considera o sujeito de aprendizagem em sua singularidade e diversidade reforça a necessidade de políticas, práticas e recursos que atendam às particularidades de cada comunidade escolar. Segundo Barbosa (2012, p. 764).

A resposta do governo brasileiro para a crise da escola pública tem focado no aumento de oferta de vagas, no desbloqueio de acesso à escola e na luta contra a evasão e a repetência escolar. O conjunto de ações do governo federal, desde a promulgação da LDB 9394/96, tem buscado atender a demanda popular de acesso e de democratização da escola pública. Mesmo que com um atraso histórico em relação a outros países desenvolvidos, a política governamental para a educação, neste sentido, demonstrou sucesso.

Ademais, a autora faz uma breve explanação do atual cenário das escolas brasileiras. Isso inclui promover condições de justiça social, inclusão e equidade, garantindo que todos os estudantes, independentemente de sua origem socioeconômica ou cultural, tenham acesso a uma formação que valorize suas potencialidades e contribua para o seu desenvolvimento pleno, não como um modelo de conhecimento fixo, neutro, e sem relação com a história ou a cultura. Entretanto, Barbosa (2012, p.764) afirma que:

A resposta do governo à crise educacional ainda é insatisfatória, pois a mesma não expurgou a exclusão e a desigualdade de dentro da escola. As



políticas educacionais até aqui implementadas responderam à demanda por mais escolas, mas não à demanda por mais educação.

Dessa forma, reforça uma visão mecanicista e reducionista do processo educacional, onde o foco está no repasse e na memorização do conhecimento, desconsiderando aspectos mais complexos de desenvolvimento cognitivo, criatividade, reflexão do conteúdo.

Esse entendimento reforça uma visão mecanicista e reducionista do processo educacional, onde o foco está na transferência e na memorização do conhecimento, desconsiderando aspectos mais complexos de desenvolvimento cognitivo, criatividade, reflexão, ou contextualização do conteúdo. Nesse sentido, Barbosa (2012, p. 768) estabelece que,

[...] a escola tradicional é organizada e fisicamente estruturada como uma fábrica e o conhecimento como um objeto a-histórico, amorfo e neutro que deve ser transmitido do professor para o aluno, o aluno, de acordo com este modelo tradicional, é um recipiente vazio que se encherá, ou não, durante o processo de escolarização de conhecimento existente. Se este aluno tiver a capacidade (e o esforço) de encher a sua mente do conhecimento transmitido e a habilidade de devolvê-lo intacto no momento das avaliações, este aluno terá sucesso na escola. Do contrário, o fracasso será eminente, segundo a estética do modelo tradicional de escola.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apoia, na teoria, a transformação na educação artística ao enfatizar, em suas competências, a utilização de recursos digitais. Esse suporte teórico está relacionado às habilidades e objetos de conhecimento abordados nas seis dimensões da unidade temática das Artes Integradas. Dessa forma, a BNCC promove a integração da tecnologia digital como ferramenta pedagógica, alinhando o ensino da arte às necessidades e características da cultura digital em que os alunos estão inseridos.

Além disso, o documento também considera a interseção entre artes visuais e questões sociais, como reflexão sobre a influência da tecnologia na sociedade, a democratização do acesso à arte por meio de recursos digitais e a importância da educação integral no contexto tecnológico contemporâneo. Portanto, o uso dos recursos digitais reflete a compreensão das artes visuais como um fenômeno cultural e social, integrando a tecnologia ao contexto mais amplo da sociedade contemporânea. (Vieira, p. 04, 2024)



Tomando como base a citação acima me remeto a proposta do trabalho em questão, revisão bibliográfica, ao iniciar a escrita percebo que me falta tempo e leituras complementares para iniciar. Além disso, essa nova estética educacional digital voltada para o ensino das artes visuais não foi suprida de maneira específica nos textos analisados já que os mesmos trabalham com as tecnologias digitais na educação de uma forma geral. Nesse viés, foram escolhidos por trabalharem com os docentes e discentes fato que se justifica na escolha de somente dois textos e os mesmos não serem específicos da área das artes visuais.

Portanto, a complexidade que as Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) apresentam, aliada ao curto espaço de tempo foi um desafio e uma oportunidade significativa como pesquisadora. Visto que, a multiplicidade de linguagens, plataformas, ferramentas e recursos exigem uma compreensão integrada e uma postura de constante atualização do pesquisador. Contudo, será revisado, também, o capítulo II do livro: COSTA, Aliana França Camargo; ALONSO, Kátia Morosov. Estéticas tecnológicas e práticas pedagógicas. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, Secretaria de Tecnologia Educacional, 2020 e o artigo intitulado: a dimensão estética nos processos formativos a distância voltados para uma educação mediada por tecnologias digitais.

Conseqüentemente, COSTA, (2020); ALONSO (2020) em seu livro: Estéticas tecnológicas e práticas pedagógicas, da modernidade à estética da contemporaneidade na cultura digital, unidade II, fazem uma discussão sobre a distinção entre modernidade e contemporaneidade destacam as transformações na percepção de espaço, tempo e identidade na sociedade atual. Com o avanço tecnológico e o desenvolvimento das mídias digitais, o conceito de tempo assumiu uma nova relevância, superando a importância tradicional do espaço. As autoras enfatizam a discussão citando, Lemos (2008), segundo o autor na pós-modernidade, há uma compressão do espaço e do tempo, com a cultura sendo desvinculada pelos meios digitais, o que provoca uma mudança na forma de convivência social e na construção da identidade.

As autoras reforçam a citação de Lemos (2008), com a de Mafessoli (2009). Mafessoli (2009) propõe uma sociologia compreensiva que busca entender a vida cotidiana nesse novo cenário, onde as imagens dominam a estética social, traduzindo uma estética comunicacional contemporânea. Assim, a transição da modernidade à contemporaneidade implica uma mudança de valores, de estruturas sociais e de



engajamento e a atenção de maneira previsível. Assim como na escola tradicional, onde o comportamento é ajustado para facilitar a transmissão do conhecimento de modo uniforme, na cultura digital também se busca orientar as ações das pessoas através de mecanismos de reforço que garantam respostas rápidas, padronizadas e muitas vezes mecânicas, como a recompensa por curtidas ou visualizações.

Nesse viés, a autora Deborah Christina Lopes Costa (2020) em seu artigo intitulado: a dimensão estética nos processos formativos a distância voltados para uma educação mediada por tecnologias digitais, apresenta a importância da formação dos professores diante dessa estética educacional digital.

Todavia essa nova reconfiguração apresentada no texto anterior é ajustada no texto da autora Costa (2020) no que concerne aos desafios para integrar as tecnologias digitais na aprendizagem dos alunos. Dessa forma, incluem a falta de preparação adequada dos docentes para o uso efetivo das ferramentas digitais, o que impacta na sua implementação prática e na potencialidade pedagógica dessas tecnologias.

Além disso, há dificuldades relacionadas à infraestrutura tecnológica nas escolas, à resistência dos professores que reproduzem práticas tradicionais, e à necessidade de ações formativas que promovam a autonomia e a reflexão sobre o uso consciente e planejado das tecnologias digitais. Outro ponto importante é que o uso das tecnologias seja alinhado às propostas pedagógicas, evitando o uso superficial ou inadequado que não contribua para o processo de ensino-aprendizagem.

A transformação da estética educacional atual interfere tanto na prática discente quanto na prática docente ao promover experiências que enriquecem o processo de ensino-aprendizagem. Essas experiências estimulam a sensibilização do professor para novas formas de abordar conteúdos e o uso das tecnologias digitais, tornando suas ações mais criativas e envolventes.

A princípio, cursos e treinamentos realizados por meio de plataformas digitais, são uma estratégia eficaz para proporcionar experiências sensoriais e perceptivas aos professores no processo de ensino-aprendizagem com as tecnologias digitais. Embora no começo o contato com novas tecnologias possa gerar sentimentos de estranhamento, insegurança e dificuldades de adaptação, à medida que o professor vivencia diferentes situações, experiências relacionadas ao uso dessas ferramentas, sua confiança e segurança aumentam, ademais, ajudam o professor a se sentir mais preparado e



confortável ao integrar essas tecnologias em suas práticas pedagógicas. Em relação aos discentes, a experiência se apresenta dinâmica, favorece a colaboração na aprendizagem e enriquece as relações sociais e educativas.

Dessa forma, segundo a autora, a experiência docente e discente terá influência direta na transformação estética contemporânea da prática pedagógica, favorecendo uma postura mais reflexiva, inovadora e autônoma, além de ampliar as possibilidades de uso pedagógico, ao envolver a percepção do educador no processo formativo. Entretanto, Costa (2020) estabelece que:

Ao usarmos o termo estética, queremos nos referir a um campo do sensível, que não se esgota no campo da arte, mas que extrapola para outras produções humanas, como é o caso deste estudo sobre as produções por meio das TDIC e ferramentas digitais. Ou seja, entendemos que é por meio das múltiplas linguagens que os nossos sentidos se abrem e que as experiências vividas marcam nossa vida e transformam nossa visão de mundo. (p. 04)

Costa (2020) trabalha com a estética no sentido mais amplo do sensível, ou seja, percepções emoções e experiências humanas. Para a autora, as tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC) proporcionam experiências sensoriais e perceptivas que vão além da técnica ou da função tecnológica, isso se materializa por intermédio das imagens, sons, textos, vídeos entre outros. Todavia, a estética aqui relacionada é a capacidade de vivenciar e refletir em relação as emoções que as produções digitais despertam, influenciando em uma nova forma de como aprendemos, ensinamos e produzimos conhecimentos.

Essas tecnologias não apenas ampliam as possibilidades de expressão, avaliação e criação artística, como também possibilitam uma abordagem pedagógica mais dinâmica, interativa e inovadora. O importante nesse processo de rápidas e profundas mudanças provenientes da cultura digital, não podemos abandonar os conhecimentos tradicionais e os métodos clássicos que fundamentaram a nossa formação cultural. O fundamental é reestruturar a educação, incorporando o conhecimento, além de conhecer e adaptar as possibilidades da cultura digital. Dessa forma, moldar nossas ações educativas para o desenvolvimento de atividades pedagógicas nesse novo contexto. Em outras palavras, é necessário equilibrar e valorizar o legado do passado enquanto nos adaptamos às exigências e possibilidades do mundo digital, buscando uma direção que promova uma formação mais completa e adequada às transformações contemporâneas.



A pesquisa avaliou o empenho dos alunos ao utilizar celulares como ferramentas educacionais. Ao usar o celular, percebe-se a facilidade de colaboração e a habilidade dos alunos em manusear a câmera do aparelho, mas do que as ferramentas da escrita, e os aplicativos de anotações que foram pontos de partida para o desenvolvimento da pesquisa.

A inclusão dos celulares como um recurso pedagógico do componente curricular Arte possibilitou uma conexão do ensino com a vida cotidiana dos alunos. O recorte e colagem deu lugar aos registros digitais, e a manipulação de imagens de maneira interativa. Dessa forma, a estratégia promoveu autonomia e reflexão crítica ao permitir que os alunos anotem seus objetos de conhecimentos com o auxílio do aplicativo “Bloco de notas”, concomitante a isso, podem editar, inserir animações e comentar sobre suas percepções.

Nesse viés, ao utilizar esse aplicativo mudam a maneira de registrar e organizar suas informações, sendo assim, reforça a importância do uso de recursos tecnológicos que estimulam a criatividade e autonomia, estabelecendo maior envolvimento com os objetos de conhecimentos e o componente curricular Arte. Nesse sentido, a dinâmica do ensino/aprendizagem estimula o interesse dos alunos, promovendo uma participação mais ativa e participativa e a utilização do celular como instrumento pedagógico demonstra que, quando direcionado por professores, ele estabelece a autonomia, o senso crítico e a resolução de problemas, contribuindo para uma formação mais completa e reflexiva dos alunos.

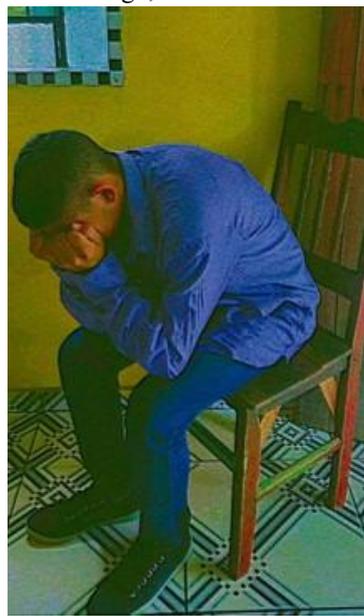
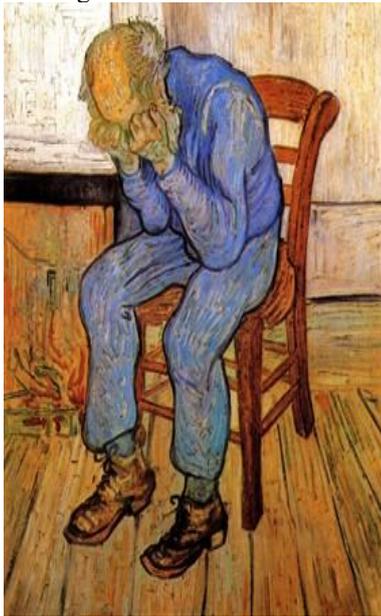
Nesse contexto o objeto de conhecimento trabalhado era, releitura. A releitura é um artifício recorrente na história da arte, sendo um processo, um meio, um método de ensino/aprendizagem, é a maneira que interpreto a obra de arte de determinado artista. Essa experiência da releitura da obra de arte por meio da tecnologia foi meu objeto de reflexão, visto que, os alunos apresentaram familiaridade com a câmera do celular com isso aproveitei a oportunidade para iniciar as atividades digitais pretendidas, a estética educacional digital da imagem a serviço do ensino da Arte, mais precisamente para o 8º e 9º anos. Portanto, nos apropriamos da história da arte, abordando como objeto de conhecimento os pintores e suas obras.

Os alunos fizeram uma pesquisa sobre as obras de arte desses pintores, técnica, conceito e estilo em seguida a produção de releitura. A princípio estudaram a obra, dessa



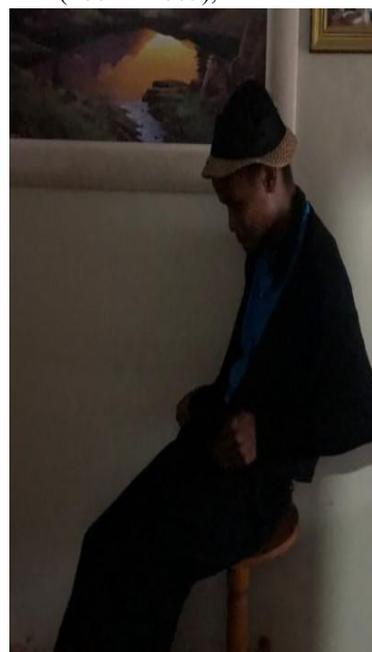
maneira seria mais prazeroso se identificar com a imagem retratada do que com o estilo do pintor, em suma, a obra que mais lhe agradava. Diante disso, trouxeram um panorama das obras desses artistas: biografia, vida e obra. O caminho percorrido para a criação das releituras, foi um estudo do processo artístico por intermédio da história da arte. Observe as figuras (01, 02, 03, 04 e 05):

Figura 01: “Homem Velho em Sorrow “(1890), de Van Gogh, ao lado de sua releitura.



Fonte:Arquivo pessoal

Figura 02: “Retrato de Emilio Longoni de Giovanni Segantini” (1881 – 1883), ao lado de sua releitura.”.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 03: “Meninos soltando pipas” (1943), ao lado de sua releitura.



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 04: “Os amantes de René Magritte”, (1928), ao lado de sua releitura .



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 05: “Sur la Plage de Félix Vallotton”, (1899), ao lado de sua releitura..



Fonte: Arquivo pessoal

Nas figuras acima, os resultados da pesquisa revelaram que o uso da câmera disponíveis nos celulares dos alunos na prática educativa teve efeitos positivos. Além disso, os alunos demonstraram empenho e habilidade no manuseio das ferramentas digitais inseridas no aplicativo. No entanto, também foram identificados desafios e limitações, nesse viés, destacamos a importância do uso consciente dessas tecnologias para promover uma formação crítica e reflexiva e o impacto do uso de aparelhos celulares móveis na prática educativa, destacando os benefícios e desafios dessa educação contemporânea.



Referências

BARBOSA, Ana Mae. Dilemas da arte/educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas. In *Arte/educação contemporânea : consonâncias internacionais / Ana Mae Barbosa (org.)* – 3. Ed. – São Paulo : Cortez, 2010, p. 98 a 112.

BARBOSA, Heloisa, H. Uma nova estética escolar: juntando os aspectos cognitivos e pedagógicos. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 761-778, set./dez. 2012. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade. Acesso em: 08 de jul de 2025.

COSTA, Aliana França Camargo; ALONSO, Kátia Morosov. Estéticas tecnológicas e práticas pedagógicas. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, Secretaria de Tecnologia Educacional, 2020. 80 p.

COSTA, Deborah Christina Lopes. A dimensão estética nos processos formativos a distância voltados para uma educação mediada por tecnologias digitais. **Anais CIET:Horizonte**, São Carlos-SP, v. 5, n. 1, 2024. Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/376>. Acesso em: 13 jul. 2025.

VIEIRA, Diorlete Ferreira da Silva. A BNCC e os desafios da integração dos recursos digitais no componente curricular arte. In: *Anais do XXXIII Congresso da Federação de Arte/Educadores do Brasil – ConFAEB, XI Congresso Internacional de Arte-Educadores e IV Semana de Arte do Instituto Federal Fluminense. Anais...Campos dos Goytacazes (RJ) IFF - Instituto Federal Fluminense, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/confaeb2024/975283-A-BNCC-E-OS-DESAFIOS-DA-INTEGRACAO-DOS-RECURSOS-DIGITAIS-NO-COMPONENTE-CURRICULAR-ARTE>. Acesso em: 10/07/2025.*

VIEIRA, Marcelo Aparecido Freitas; BERKENBROCK-ROSITO, Margaréte May. Cultura digital: uma compreensão do poder nas percepções estéticas no uso das tecnologias educacionais digitais. *Laplage em Revista*, v. 3, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=552756522010>. Acesso em: 08 de jul 2025. DOI: <https://doi.org/10.24115/S2446-6220201732276p.109-122>.

